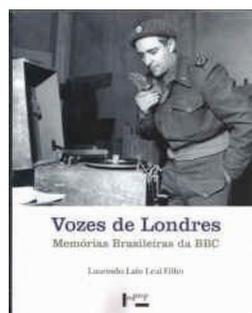




"A BBC fala e o mundo acredita": o serviço brasileiro da BBC e a qualidade do jornalismo

Gabriela Borges

LEAL FILHO, Laurindo Lalo (2008). *Vozes de Londres: memórias brasileiras da BBC*. São Paulo: Edusp. 256 p.



Resumo: Esta resenha apresenta alguns aspectos relevantes abordados na obra *Vozes de Londres: memórias brasileiras da BBC*. O autor, Laurindo Lalo Leal Filho, traça um perfil histórico do serviço radiofônico da BBC em língua portuguesa emitido no Brasil, resgatando, por um lado, a memória desse serviço por meio de relatos, depoimentos e entrevistas com os profissionais e apresentando, por outro, os valores e a conduta editorial que sempre nortearam a qualidade da atuação do jornalismo da BBC.

Palavras-chave: BBC; serviço público; jornalismo; qualidade

Abstract: *"The BBC speaks and the world believes": the Brazilian BBC service and the quality of journalism* — This book review highlights some relevant aspects presented in *Vozes de Londres. Memórias Brasileiras da BBC* (Voices of London. Brazilian Memories of the BBC). The author, Laurindo Lalo Leal Filho, outlines a historical profile of BBC's radio service broadcast in Portuguese in Brazil, reclaiming not only memories of this service through reports, testimonies and interviews with BBC staff but also the values and editorial code of ethics that always guided the quality of the BBC's journalism.

Keywords: BBC; public service; journalism; quality

A célebre frase "A BBC fala e o mundo acredita", pronunciada por Fernando Pessoa (p. 40), locutor da emissora britânica mais querido dos portugueses, ilustra muito bem o papel que a BBC tem desempenhado ao longo dos anos no jornalismo

mundial. O livro *Voices de Londres: memórias brasileiras da BBC* conta a história do serviço latino-americano e, particularmente, do Serviço Brasileiro de radiodifusão da corporação britânica BBC. Composto por três capítulos, "Histórias", "Personagens" e "Ideias", o livro traça um perfil histórico, assim como pontua os valores que regem o jornalismo transmitido pelo serviço público britânico, tanto na Grã-Bretanha como em outros países do mundo.

Laurindo Lalo Leal Filho, o pesquisador brasileiro que mais tem se dedicado ao estudo do modelo de radiodifusão da BBC, autor de *A melhor TV do mundo: o modelo britânico de televisão*, nos oferece neste livro um estudo aprofundado do serviço radiofônico de emissão em língua portuguesa para o Brasil, alinhavado pelas memórias dos muitos profissionais brasileiros que lá trabalharam ao longo dos seus setenta anos de existência.

No primeiro capítulo, o autor conta a história da implementação e do funcionamento do serviço de jornalismo em língua portuguesa, assim como a sua experiência como jornalista da BBC. A primeira transmissão do Serviço Latino-Americano da BBC ocorreu na madrugada do dia 14 para o dia 15 de março de 1938. No discurso inaugural, o diretor-geral da BBC, John Reith, enfatizou que as notícias a serem transmitidas pelo serviço de rádio "seriam exatas e dignas de confiança" (p. 16). Desse modo, Reith enfatiza a relação de credibilidade e confiança estabelecida pelo serviço público com os seus ouvintes. Além disso, parece que profetiza o papel que a BBC desempenharia ao longo dos anos na comunicação entre os diversos continentes, fazendo jus ao termo "aldeia global" cunhado por McLuhan anos mais tarde, quando afirma que "[...] a radiodifusão pode unir povos divididos mesmo pelos oceanos, pelas maiores diferenças de longitude e pela diversidade das estações do ano" (p. 16). Tendo sido avesso ao uso do meio radiofônico como instrumento de propaganda, John Reith desempenhou um importante papel na BBC ao implementar um serviço público que desde então é reconhecido pela sua credibilidade e independência. William Tate, que esteve mais de treze anos na direção do Serviço Latino-Americano da BBC, afirma que o conteúdo e a programação eram completamente independentes, e o governo nunca deu instruções sobre o que dizer nas transmissões. Segundo o diretor, o governo apenas pedia à BBC para transmitir em um ou outro idioma, para este ou aquele país.

Em 1939 a BBC transmitia três horas diárias de programas em português e espanhol. Estas incluíam o noticiário, entrevistas com personalidades da América Latina em visita ao Reino Unido, musicais, programas especiais sobre os países latino-americanos e comentários sobre a atualidade política, econômica e cultural. O serviço foi sendo adaptado de acordo com as opiniões e as queixas dos ouvintes, como quando houve uma alteração do horário de emissão das 22h45 para as 20h. Do mesmo modo, a transmissão dos blocos noticiosos em português e espanhol de modo alternado foi extinta

em 1943 pelo fato de ser muito cansativa para os ouvintes. Foi assim que surgiu, na prática, o Serviço Brasileiro de Rádio da BBC que, apesar de estar ainda vinculado ao serviço latino-americano, transmitia quatro horas diárias de programas para o Brasil. Depois da Segunda Guerra Mundial começaram a ser emitidos programas mais variados, sobre justiça, música, vida na capital britânica, crônicas científicas, desporto, principalmente depois dos Jogos Olímpicos de 1948, além de peças de radioteatro e palestras nas áreas da filosofia, ciência, cultura e sociologia.

A partir dos relatos e dos depoimentos de autores renomados que trabalharam na BBC, como Rubem Braga, Antonio Callado e George Orwell, ou de outros que foram entrevistados pelo Serviço Brasileiro, como o poeta Manoel Bandeira e o maestro e compositor Heitor Villa-Lobos, assim como um minucioso levantamento documental e fotográfico nos Arquivos da BBC a fim de recuperar a história do Serviço Brasileiro, Leal Filho resgata a memória de um tempo em que a rádio desempenha um papel importantíssimo na comunicação entre a Europa e a América Latina, principalmente durante a Segunda Guerra Mundial. Além disso, conta a história de um jornalismo feito por brasileiros, latino-americanos e ingleses, que primava pela isenção e pela imparcialidade. O autor mostra como o jornalismo da BBC, desde os seus primórdios, se preocupou em refletir a diversidade de opiniões presente no Brasil, mesmo que estas fossem contra o regime que estava no poder, como ocorreu durante o Estado Novo e, alguns anos mais tarde, durante a ditadura militar. Nesse sentido, o autor mostra como o jornalismo prestou um serviço indispensável à vida política, social, econômica e cultural do país.

Nos seus setenta anos de existência, o Serviço Brasileiro de jornalismo da BBC passou por várias dificuldades financeiras, chegando algumas vezes a estar em vias de ser extinto, principalmente com o fim da Segunda Guerra e depois da ditadura militar no país. Inclusive porque, além dos problemas financeiros, havia duas correntes de pensamento dentro da corporação. Para uma delas só fazia sentido transmitir para países sob censura informativa. Enquanto a outra defendia que era importante continuar fornecendo jornalismo de qualidade mesmo havendo liberdade nos países para os quais transmitia. Em 1994 o Serviço Mundial passou por reestruturações e o Serviço Latino-Americano deixou de existir, tendo sido substituído pelo Serviço das Américas, que engloba todo o continente. O Serviço Brasileiro adaptou-se aos novos desafios do mercado nacional, tendo realizado convênios com emissoras de rádio que transmitiam em ondas médias e frequência modulada e, com o lançamento da página na internet em 1999, cria um núcleo de produção experimental; em 2000, é criada a marca BBC Brasil.com.

O pioneirismo e a ousadia do Serviço Brasileiro impulsionaram a sua ampliação, assim como mudanças no próprio Serviço Mundial, inclusive a ampliação da cobertura dos grandes acontecimentos internacionais por correspondentes brasileiros. Com isso,

como afirma Américo Martins (p. 99), o Serviço Brasileiro aos poucos deixou de ser um serviço de adaptação de textos produzidos em inglês para produzir o seu próprio material, apresentando um olhar brasileiro da cena mundial a partir do padrão de qualidade da BBC.

No esforço de diversificação promovido pelas necessidades geradas a partir do desenvolvimento tecnológico e das mudanças geopolíticas mundiais, a BBC Brasil expandiu os serviços da transmissão radiofônica para a internet e, desde 2005, para a televisão, quando realizou uma parceria com a Rede Bandeirantes de Televisão a fim de veicular reportagens diárias nos telejornais da Bandeirantes, Band News e Canal 21.

O segundo capítulo do livro é dedicado aos personagens da história do Serviço Brasileiro da BBC. Para isso foram realizadas entrevistas em profundidade com William Tate, o chefe do Serviço Brasileiro e Latino-Americano até 1971; o cronista Ivan Lessa; os jornalistas Jader de Oliveira, Fernando Pacheco Jordão e Nemércio Nogueira; o diretor do Serviço das Américas e Europa, Lúcio Mesquita, e o chefe do Serviço Brasileiro, Américo Martins, que em 2006 implementou o escritório da BBC no Brasil, um dos maiores fora da Grã-Bretanha, e depois se tornou editor-executivo do Serviço das Américas e Europa. São apresentados ainda relatos da passagem pelo Serviço Brasileiro de outros personagens importantes, como o romancista Antonio Callado, que foi contratado para trabalhar no Serviço Brasileiro aos 24 anos de idade e lá permaneceu por alguns anos, e o poeta Vinicius de Moraes, que lá trabalhou no verão de 1938. Além de contar as histórias da primeira voz feminina a falar através do Serviço Brasileiro, a de Rachel Braune, e dos jornalistas Lya e Geraldo Cavalcanti, que foram pioneiros na história do serviço.

O terceiro capítulo, "Ideias", apresenta um resumo das Normas Editoriais da BBC, que foram adaptadas pelo autor a fim de facultar ao leitor brasileiro alguns valores que também podem contribuir para a reflexão sobre o papel do jornalismo e do serviço público de rádio e televisão no nosso país. As Normas Editoriais constituem uma declaração dos valores e padrões estabelecidos pela BBC, assim como definem as boas práticas jornalísticas que devem ser respeitadas pelos profissionais nos mais diversos meios: rádio, televisão, aparelhos móveis, serviços interativos ou mídia impressa e aqueles *on line*.

O autor ressalta que o diretor-geral Mark Thompson apresentou as Normas Editoriais da BBC no ano de 2005 com a seguinte frase: "usar o bom senso". Na opinião dele, "nenhum conjunto de regras ou padrões pode substituir a necessidade dos profissionais usarem o bom senso que advém da experiência, do senso comum e de um conjunto claro de valores editoriais e éticos" (p. 159). Os valores editoriais da BBC são: a precisão na abordagem dos temas assim como na apresentação de evidências; a imparcialidade que se retrata por meio de uma ampla diversidade de opiniões; a integridade e independência editorial, portanto desvinculada de qualquer

interesse estatal, partidário ou comercial; o interesse público ao produzir reportagens de relevância que promovam o debate na sociedade; a consideração, tendo em conta os apresentadores, as fontes, os entrevistados e o público; o respeito à privacidade do indivíduo; a apresentação de danos e ofensas apenas a partir de um nítido propósito editorial; a proteção das crianças e dos jovens até dezoito anos de idade e a prestação de contas do serviço oferecido ao público.

É de destacar que o livro apresenta o percurso trilhado pela BBC Brasil a fim de produzir e transmitir um jornalismo baseado nos valores enunciados acima e que, apesar dos vários percalços e das dificuldades muitas vezes encontradas para se oferecer um serviço público de qualidade, a BBC vem conseguindo manter-se como uma referência tanto no Brasil quanto no mundo ao longo dos seus mais de setenta anos de existência.

GABRIELA BORGES é pesquisadora e professora de estéticas e linguagens audiovisuais. Mestre e doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, com estágios de investigação na Universidad Autónoma de Barcelona e no Trinity College Dublin. Lecionou em diversos cursos de Comunicação Social no Brasil e no curso de Cinema e Teatro do Trinity College Dublin. Atualmente leciona na Universidade do Algarve, Portugal. Organizou o livro *Discursos e práticas de qualidade na televisão* pela Editora Livros Horizonte (2008).

gaborges@ualg.pt